

Nossa língua - na ponta da língua e do lápis...

Dica
n.º 04

Janeiro / 2012

Preconceito Linguístico e Mitos que rondam a Língua Portuguesa?

*Por **Denise Pinheiro Oliveira**



Na "DICA" anterior, apresentamos mais dois mitos que cercam a Língua Portuguesa, de acordo com **Marcos Bagno**¹. Vejamos o quinto e o sexto mito:

Mito n.º 5 – "O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão"

Esta falsa afirmação tem por fundamento o fato de no Maranhão se usar ainda com grande popularidade o pronome **tu** e suas respectivas formas verbais, ao contrário da maioria do Brasil, onde, devido à "reorganização do sistema pronominal", este pronome foi substituído pelo **você**. Acredita-se, portanto, que o português do Maranhão é "mais correto" simplesmente porque ele ainda possui o que Bagno chama de "arcaísmo", ou seja, o uso do pronome **tu**, que reflete o mitificado "português correto" das antigas obras literárias e da fala comum em Portugal, mas que se encontra em vias de extinção no falar brasileiro. Não há uma variedade da língua que seja melhor ou mais bonita que outra. "Toda a variedade linguística atende às necessidades da comunidade de seres humanos que a empregam" afirma o autor. Assim sendo, a partir do momento em que a variedade não corresponder mais às necessidades pelas quais existe, sofrerá as transformações necessárias para se adequar à nova situação. É importante que o mito da língua melhor ou

mais bonita seja derrubado para que se abram os olhos para a riqueza cultural das várias variações existentes em nossa língua.

Mito n.º 6 – "O certo é falar assim porque se escreve assim"

Seguindo o mesmo fio da falsa crença de que apenas a gramática normativa é o português correto, existe uma tendência a ensinar que se deve falar como se escreve. A aprendizagem correta da ortografia oficial é muito importante, pois a escrita é uniforme para toda a língua (todos precisam ler e entender o que está escrito), mas há uma supervalorização da escrita em lugar da fala. Os diferentes sotaques são expressões culturais próprias de cada indivíduo, e é impensável tentar suprimir esta identidade a fim de se criar uma língua falada que Bagno descreve como artificial. A escrita é uma tentativa de se expressar a fala, visto que a forma escrita por si só (ou seja, desacompanhada de pontuações e termos acessórios) não consegue demonstrar a quantidade de emoções que a fala o faria. Como argumento da importância da fala em relação à escrita, o autor nos mostra a importância de uma língua na sua forma falada para o estudo científico, pois esta é a sua representação mais atualizada, é nesta forma que ocorrem mudanças que estão a todo o momento transformando a língua. Além disso, "o aprendizado da língua falada sempre precede o da língua escrita, quando ele acontece. Basta citar os bilhões de pessoas que nascem, crescem, vivem e morrem sem jamais aprender a ler e a escrever! E, no entanto, ninguém pode negar que são falantes competentes de suas línguas maternas".

Confira quais são os dois últimos mitos na próxima dica!

¹ Professor de Linguística da UnB (Universidade de Brasília) e doutor pela Universidade de São Paulo. Seu trabalho de maior destaque é o livro **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz** (Loyola, 1999) que aborda de maneira simplificada o tratamento preconceituoso ao qual é submetido o falante que não se enquadra à norma padrão.

* Graduada em Letras - Português/Inglês e Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Cruzeiro do Sul. Ministra aulas de Português para Brasileiros (atualização gramatical e redação empresarial) e Português para Estrangeiros. É responsável pelos cursos de Língua Portuguesa da All About Idiomas.